



MENSURAÇÃO DA IMUNORREATIVIDADE SEMELHANTE À TRIPSINA SÉRICA CANINA (TLI) PARA DIAGNÓSTICO DE INSUFICIÊNCIA PANCREÁTICA EXÓCRINA – RELATO DE CASO

Luana Souza França^{1*}, Kelly Venâncio de Oliveira Muniz², Bianca Mota Penteado³, Patrícia de Castro Stehling⁴

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Pouso Alegre/MG – Brasil – *Contato: luanafranca0801@hotmail.com

^{2,3}Docentes no Curso de Medicina Veterinária – Una – Pouso Alegre/MG – Brasil

⁴Médica Veterinária Especialização em Clínica Médica de Animais de Companhia na Vet Center – Pouso Alegre/MG

INTRODUÇÃO

O pâncreas é uma glândula mista, com função endócrina, produzindo hormônios como o glucagon, somatostatina e insulina, responsáveis por regular o metabolismo, e função exócrina, cuja principal função é secretar enzimas digestivas e outras substâncias que facilitam a digestão e absorção de nutrientes da dieta^{1,6,8}. A insuficiência pancreática exócrina (IPE) é caracterizada pela incapacidade do pâncreas em secretar enzimas de maneira efetiva para digestão e absorção de nutrientes no intestino delgado³. Em cães, a principal causa de IPE é a atrofia acinar pancreática, quando o paciente apresenta sintomas, mais de 90% dos ácinos pancreáticos foram destruídos.^{5,9}. O diagnóstico é feito através da medição de enzimas digestivas. O indicador da redução da TLI (tripsina imunorreativa canino) no sangue apresenta uma alta especificidade e sensibilidade para o diagnóstico de IPE em cães e gatos⁷. O tratamento da IPE é baseado na suplementação enzimática e na modificação para uma dieta que tenha alto teor de digestibilidade, baixos teores de gordura e fibra¹⁰. Objetivou-se com esse trabalho relatar um caso de insuficiência pancreática exócrina em uma cadela (SRD), destacando os métodos de diagnósticos realizados e as alternativas terapêuticas efetivas.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendida em uma clínica veterinária, uma cadela, fêmea, sem raça definida (SRD), com 1 ano e dois meses. Na anamnese, foi relatado que o animal apresentava diarreia recorrente com a presença de alimentos não digeridos (Figura 1)^{4,8}, histórico de polifagia, emagrecimento progressivo recorrente, coprofagia e com episódios de vômito.

Figura 1: Fezes com presença de alimento.



Fonte: Arquivo Pessoal.

No exame físico, o animal apresentava mucosa hipocorada, pelagem opaca, desidratação e caquexia. Para o diagnóstico foram realizados exames complementares, hemograma completo, bioquímica sérica, teste de glicemia, ultrassonografia abdominal, atividade de proteolítica fecal e determinação de imunorreatividade semelhante a tripsina sérica (TLI). Nos resultados obtidos, observou-se no hemograma um quadro de anemia normocítica normocrômica, a bioquímica sérica não apresentou alterações. Glicemia apresentou-se normal 88 mg/dL. No exame ultrassonográfico

observou-se alças intestinais com conteúdo pastoso e de grande volume. Como método de triagem foi realizado a atividade proteolítica fecal para avaliar a presença de enzimas pancreáticas nas fezes do paciente testado, que é bastante simples². (Figura 2)

Figura 2: Teste da digestão do raio x.



Fonte: Arquivo Pessoal.

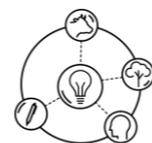
Para a confirmação do diagnóstico de IPE foi utilizado o método de Determinação de Imunorreatividade Semelhança a Tripsina Sérica (TLI), tendo como o resultado (1,00 ng/mL) abaixo da referência. A partir da confirmação do diagnóstico, o tratamento instituído foi a Ranitidina (2mg/kg) cerca de 30 minutos antes das refeições. Após, administrar a pancreatina em pó 5g, em todas as refeições por 3 vezes diária, para repor as enzimas digestivas. Já para a dieta de prescrição comercial, foi prescrita uma ração de alta digestibilidade e baixa quantidade de proteína como Ração Premier hipoalergênico® cães. Para repor as vitaminas, foi prescrito um complexo vitamínico com Vitamina E, B12, Ômega 3 durante 30 dias. Após 30 dias, devido ao custo financeiro, a suplementação enzimática foi substituída pelo pâncreas cru suíno (70g) para dar continuidade ao tratamento. A paciente relatada se mantém bem, manteve o tratamento prescrito e apresentou uma melhora significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A insuficiência pancreática exócrina é uma afecção incurável mas seu prognóstico é favorável. Como no presente relato, o teste da atividade proteolítica fecal, é um método prático que auxilia na rotina clínica, mas para confirmação do diagnóstico, é indispensável a mensuração da imunorreatividade semelhante à tripsina sérica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, C. F.; SILVA, E. B.; SILVA, L. C. S. da. **Insuficiência Pancreática Exócrina em um cão da raça Cocker Spaniel Inglês – Relato de Caso.** *Ambiência: Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais, Guarapuava, PR, v. 6, n. 3, p.523-527.*
2. CRIVELLENTI, L.Z; **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais.** 2. Ed. Editora MedVet, 2015.



X Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

3. CONCEIÇÃO, N.F.; **Insuficiência pancreática exócrina em cães: métodos diagnósticos e alternativas terapêuticas.** Monografia – Universidade de Brasília/DF, 2013.
4. GERMAN, A. J. Exocrine pancreatic insufficiency in the dog: Breed associations, nutritional considerations and long-term outcome. *Topics in Companion Animal Medicine*, v. 27, p. 104-108, 2012.
5. JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; NETO, J. P. A. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** 1. ed. Rio de Janeiro: editora Roca, 2015.
6. LUCCA, R. P. da V. de. Insuficiência pancreática exócrina em cão - relato de caso. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 83-86, abr./jun. 2017.
7. MARQUES, L.B. de M. **Insuficiência pancreática exócrina em cães: Relato de Caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2022.
8. NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1474.
9. WESTERMARCK, E.; WIBERG, M. Exocrine pancreatic insufficiency in dogs. *Veterinary Clinics of Small Animal Practice*, v. 33, n. 5, p. 1165-1179, 2003.
10. TAMS, T.R. Doenças do pâncreas. In: *Gastroenterologia de pequenos animais.* 2. Ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 360-363.